



CARROCEIROS E CAMINHONEIROS TRANSFORMARAM UMA ÁREA PRÓXIMA ÀS QUADRAS 610/612 EM DEPÓSITO DE LIXO, QUE ATRAI COBRAS RATOS E INSETOS

SAMAMBAIA

Moradores se sentem abandonados pelo GDF

Os moradores das quadras 610/612 de Samambaia estão indignados com o que chamam de descaso da Administração Regional. No local onde eles moram, falta quase tudo: não tem asfalto, o mato não é cortado — acaba servindo de esconderijo para bandidos — e o excesso de lixo atrai cobras, ratos e muitos insetos.

Da Redação

Samambaia tem mais de 10 anos e ainda enfrenta sérios problemas de infra-estrutura. Algumas quadras não têm asfalto, em outras o mato serve de esconderijo para bandidos. Os moradores das quadras 610/612 não sabem o que fazer. No Conjunto 4 da QR 610, o capim está alto. Nas ruas da QR 612, não tem asfalto. Entre as quadras 610/612 um campinho de futebol é depósito de lixo. E mais: cobras e ratos, que eventualmente aparecem nas varandas das casas, põem em risco crianças e adultos.

Moradora da QR 610 há 12 anos, Maria Batista, de 60 anos, reclama do mato que fica em frente à casa dela. "Capim dessa altura é casa de ladrão. Eles roubam e correm para se esconder aqui. Tem noite que não consigo dormir. O tiroteio entre bandi-

ONDE RECLAMAR

Para pedir a retirada de lixo e corte de mato, o morador deve ligar para a administração regional da sua cidade:

■ Brasília 327-5005 e 327-5073	■ Guará 382-3344, ramais 280 (manhã) e 266 (tarde)	■ Riacho Fundo 399-2400
■ Brazlândia 391-5900	■ Lago Sul 364-3234 e 364-3232	■ Samambaia 357-6009
■ Candangolândia 301-5104	■ Lago Norte 468-3552	■ Santa Maria 393-5000
■ Ceilândia 373-0291	■ Núcleo Bandeirante 386-8638, ramal 237	■ São Sebastião 335-6086
■ Cruzeiro 363-1533	■ Planaltina 389-2243, ramal 143	■ Sobradinho 387-3000
■ Gama 385-1315 e 384-9000, ramal 239	■ Recanto das Emas 334-1100, ramal 214	■ Taguatinga 352-5454 e 351-7977, ramais 312/346/347

dos e policiais dura a madrugada inteira", reclama. "Se a administração passasse uma pá mecânica, não teria lugar para os bandidos. Tenho medo de algum dia uma bala perdida entrar na minha casa", completa.

Além de servir como esconderijo de ladrão, o mato é um local ideal para ratos, baratas e cobras. Maria encontrou perto do portão da casa dela uma cobra vermelha e preta: "Parecia uma coral e a gente mesmo matou. Os meninos daqui já viram até cobras amarelas. Imagine se um bicho desses pega uma criança. O que o governo está esperando para tirar o mato?", pergunta.

O medo do mato e a revolta de ter que conviver com ele não é apenas de Maria. O evangélico Francisco Canidé, 48 anos, também não está satisfeito com o que chama de descaso do governo. Em frente à casa dele, uma placa com a inscrição *vende-se* traduz o sentimento de indignação: Francisco quer se mudar para o Rio Grande do Norte. "A administração passou a máquina para fazer o campo de futebol e deixou a terra. Eles deveriam retirar o entulho, porque atrás dele jovens fumam maconha e escondem carros roubados. Não há como morar num lugar como esse", protesta.

No final do Conjunto 4 da QR 610, no mesmo local que fizeram o campinho de futebol, carroceiros e caminhões depositam entulho. "Eles param e descarregam como se fosse um local reservado para lixo. A administração precisa limpar esse lugar e depois mandar fiscais para multar essas pessoas", sugere Dimaure Pereira, 42 anos. A casa dela fica em frente ao lixão improvisado.

Quem mora no Conjunto 2 da QR 610 tem de enfrentar poeira e lama. "Por que não começaram a pavimentação da 612?", pergunta João Freitas, 48 anos. "Há 21 dias ligamos para administração e não conseguimos solução. Estamos aqui há 12 anos sem asfalto. Pagamos os impostos como qualquer outro morador, temos o direito de pedir melhorias", completa.

João Freitas e seus vizinhos vão precisar de paciência. Segundo Roney Nemer, administrador de Samambaia, o asfalto e a retirada do mato estão previstos para julho ou agosto deste ano. "Estamos sem equipamentos. Os contratos das 20 roçadeiras venceram. Temos de esperar novas licitações. Não podemos retirar toda vegetação. Na época da seca ela é um filtro para poeira", explica. "Já limpamos uma vez e pedimos aos moradores para não jogar lixo", conclui.